

ALUNOS EM MUNICÍPIOS QUE ADOTAM CONVÊNIOS DE ENSINO TÊM MELHOR PERFORMANCE

(Anna Sayão)

Apesar da conclusão, pesquisadores afirmam que o rendimento pode estar relacionado a vários fatores como as apostilas, os professores bem treinados ou materiais áudio-visuais.

O Centro de Microeconomia Aplicada da EESP-FGV divulgou hoje uma pesquisa inédita sobre o impacto da adoção de material didático de escolas particulares pelos alunos da rede municipal do ensino fundamental do Estado de São Paulo.

O estudo levou em consideração, entre outras variantes, a proficiência dos alunos de quarta e oitava séries em português e matemática na Prova Brasil, avaliação criada em 2005 pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), uma autarquia do Ministério da Educação e Cultura, aplicada em 5.387 municípios envolvendo mais de 3 milhões de alunos.

O projeto foi coordenado pelo prof. André Portela, com a participação dos professores Maria Carolina da Silva Leme e Vladimir Ponczek, docentes da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas e Paula Louzano.

O Estudo

O termo "sistema de ensino" é utilizado para designar instituições privadas que comercializam seu material didático e sua proposta pedagógica, estabelecendo convênios com escolas ou redes escolares privadas ou públicas. Exemplos disso são os sistemas como do Objetivo, COC, Positivo, Anglo, Pueri Domus, Fundação Bradesco, Sigma, entre outros.

Esses sistemas propõem a estruturação dos conteúdos curriculares e das atividades pedagógicas por meio de materiais didáticos destinados não somente aos alunos, mas também à capacitação aos professores.

No Estado de São Paulo, do total de 645 municípios, constatou-se que 177 utilizam esses convênios, o que resulta em um método aplicado para cerca de 440 mil alunos do ensino fundamental. Isso equivale a 14% de matrículas municipais e 8% das matrículas públicas.

A primeira base utilizada para o levantamento de informações foi o TCE (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo), onde os municípios indicam se possuem ou não esse tipo de sistema. Depois, os pesquisadores ligaram para cada secretaria de educação e iniciaram a apuração dos dados, tipo: se realmente possui o sistema, há quanto tempo foi implantado, etc. Entre um dos primeiros resultados colhidos foi o perfil dos municípios associados aos convênios: geralmente com menor tamanho populacional e menor proporção de pobreza.

Resultados

Em matemática, enquanto os alunos dos municípios que não adotaram o sistema progrediram cerca de 12 pontos na escala SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), os alunos que tiveram aulas de acordo com o sistema de convênio aumentaram 17 pontos.

Já em português, a diferença se tornou bem mais visível: aumento de 0,32 pontos para os municípios sem o sistema e 3 pontos para os que adotaram.

Isso significa que, os municípios que adotaram esses sistemas de ensino têm, em média, maiores proficiências em português e matemática (cerca de 4 pontos para ambos na escala SAEB) nas 4ª e 8ª séries do que os que não têm tais convênios. Porém, o mais importante é que os municípios que passam a adotar os convênios melhoram na Escala mais do que aqueles que nunca o adotaram.

Os municípios com pior desempenho nas provas de proficiência, com exceção de matemática na 4ª série, são os que apresentaram os maiores ganhos com a adoção dos convênios.

No entanto, os resultados sugerem que os dados obtidos não necessariamente podem ser atribuídos exclusivamente ao uso de cartilhas ou outros materiais didáticos. O treinamento e suporte dos sistemas ao corpo docente também pode e deve ser levado em consideração.

Mais informações:

Para receber a pesquisa na íntegra, bem como os gráficos de municípios atingidos, por favor, contatar a assessoria de imprensa.